



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

## **Declaração Política**

### **(Os Doze Trabalhos de Hércules contra a COVID-19 e outros males antigos)**

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Comecei a escrever esta intervenção com o sentido de urgência de quem deixou de ter a certeza que o tempo pode esperar. Ou de que existem segundas oportunidades. De que o amanhã existe.

Quero deixar escrito o meu contributo para uma gesta que se afigura difícil e sofrida. É o regresso a um duro mar de lava de dificuldades. De enormes obstáculos. De um horizonte de grossas muralhas feito de um nevoeiro impenetrável. Desta vez sem fuga possível para outros mundos. Sem um "Novo Mundo". Este é, agora, um mundo sem oásis depois do mar.

Este é o tempo de recomeçar muita coisa porque o céu e a terra se abateram sobre a nossa existência. Temos de voltar a começar. Mas desta vez temos de "fazer a América" nos nossos campos e vales. No imenso mar que nos aconchega e é nosso. Pela primeira vez na nossa História, a bússola do nosso destino assinala que esta é a ilha da utopia. Que estas são as ilhas da utopia. Que é aqui que residem os nossos sonhos. A "Oeste Nada de Novo", é o que temos de dizer aos espíritos inquietos que olham, incansavelmente, o horizonte nessa direção, desde que, no século XV, aqui chegaram.

O que eu aqui venho defender não é a simples reconstrução do que éramos. Do que fomos. O que eu aqui venho defender é que, das ruínas do presente e do passado, se possa erguer, nestas ilhas do Espírito Santo, um mundo novo. Mais próspero. Mais solidário. Mais justo. Mais igualitário. Mais feliz.



Se temos de recomeçar, então que não se remende nada. Que tudo se reerga sustentado em novas fundações. Mais fundas, fortes e amplas. Com espaço suficiente para todos. Com divisões amplas para todos. Todas num mesmo plano. Sem senhores e sem escravos. Sem donos e sem serviçais.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

É uma tarefa gigantesca a que nos espera. Levantar um mundo novo a partir das cinzas de hoje. Projetar o futuro e não deixar de acudir, em todas as situações e em todos os momentos, a todos os que enfrentam as enormes dificuldades que surgiram, quase sem aviso, no horizonte.

Este é um trabalho maior. Um desafio extraordinário para o nosso Povo e para a nossa Autonomia. Tudo o que é preciso fazer tem uma escala descomunal e uma dimensão quase mitológica. É por isso que, neste discurso, comparo os desafios que temos de superar aos "Doze de Trabalhos de Hércules". São doze os grandes trabalhos que aqui sinalizo:

**1. Manter a unidade do sistema político açoriano na luta contra a COVID-19.** Temos de continuar a cerrar fileiras neste combate. Foram cometidos erros neste combate? É claro que foram! Quem não os cometeu? Mas foram muitos mais os acertos. Não se pode é fazer uma escolha arbitrária e interesseira. Os erros são do Governo e o que correu bem pertence ao pecúlio privado de cada um dos interessados. A realidade da luta contra a pandemia não é divisível. Quem quiser, e tiver a necessária coerência e legitimidade, assume tudo: o que correu bem e o que correu mal.

A proximidade das eleições regionais - um momento em que os partidos acentuam as diferenças - colocará à prova todos os protagonistas. Os que não resistirão a assumir todo o protagonismo e os que tenderão a cavalgar os focos de descontentamento. Que ninguém esqueça a observação pertinente de Francis Bacon: "A glória assemelha-se ao mercado: por vezes, quando nos demoramos, os



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

preços baixam". Tudo isto representa um enorme desafio. Um verdadeiro trabalho de Hércules;

**2. Respeitar plenamente a democracia representativa e pluralista.** Os governos e os parlamentos necessitam, para tomarem as decisões difíceis que se impõem para enfrentar a enorme crise económica e social que se projeta, da força que resulta da sua legitimidade democrática. Necessitam de estar mandatados para isso. Como avisou Abraham Lincoln, "nenhum homem é suficientemente bom para governar outro homem sem o consentimento deste". Ora, adiar as eleições, continuar a exercer funções para além do mandato que lhe foi confiado pelo Povo, enfraquece a força e a legitimidade da democracia representativa. Por outro lado, pedir uma nova maioria absoluta - para assegurar a estabilidade política - depois da lealdade manifestada pela maior parte dos partidos da oposição no âmbito da atual crise constituiria um comportamento ostensivamente predatório. A reconstrução dos Açores não deve ser exclusivamente desenhada por uma maioria governamental velha de 24 anos ou por qualquer outra;

**3. Aumentar a capacidade do Sistema Regional de Saúde.** A atual pandemia fez colapsar sistemas de saúde dotados de meios muitos substanciais, como o espanhol ou o italiano. O Sistema Regional de Saúde dos Açores não estava em condições de suportar a pressão que resultaria de uma situação de contágio da população a grande escala. A nossa enorme vulnerabilidade fez-nos apostar as cartas todas nos cancelamentos das ligações aéreas e marítimas com o exterior e nas quarentenas obrigatórias. Esta estratégia revelou-se eficaz, mas tem enormes custos. Deixa-nos numa situação económica insustentável e extremamente vulnerável a novos surtos. É crucial para os Açores aumentar os recursos materiais e humanos do nosso Sistema Regional de Saúde. É fundamental sanear a situação financeira do sector, que está extremamente endividado. O isolamento extremo em relação ao exterior não pode ser a nossa única estratégia;

**4. Reforçar os mecanismos de coesão social.** A sociedade açoriana é uma das mais desiguais da Europa. Uma das que evidencia maiores diferenças entre ricos e pobres. Uma das que possui mais gente dependente de apoios públicos. Com bolsas de pobreza muito amplas e numerosas. A miséria e as dificuldades tenderão a aumentar



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

muito significativamente devido à destruição de emprego em grande escala. A estratégia seguida até aqui estava errada. Cavou e incrementou as diferenças sociais. A Região terá de apostar tudo na criação de emprego em grande escala. Terá de ser desenhado um plano de investimento público de enorme dimensão e incrementados os apoios às empresas sociais. Devem ser criados programas temporários de apoio social em grande escala para impedir o colapso de milhares de famílias açorianas. A escala do problema que vamos enfrentar será gigantesco;

**5. Retomar o impulso autonómico.** Os açorianos aperceberam-se, com indisfarçável estupor, das enormes limitações do sistema autonómico atual. A execução do estado de emergência pelo Representante da República, no âmbito da qual o Governo Regional tem um papel de mero ajudante; o controlo absoluto do Estado em relação aos aeroportos e à manutenção das ligações aéreas ou até a incapacidade regional de implementar quarentenas no âmbito de uma pandemia de uma dimensão sem precedentes nos últimos 100 anos. A Autonomia tem de reagir às sucessivas humilhações a que foi submetida. A CEVERA tem de prestar um último serviço. Não pode ignorar estas matérias. Tem de integrar propostas concretas para salvaguardar as competências regionais nas matérias a que acima fiz referência;

**6. Implementar um ambicioso programa de recuperação económica.** É necessário definir uma estratégia coerente para o futuro. Investimento público, criação de emprego, manutenção do tecido empresarial regional e ativação do mercado interno. Tudo isto tendo em conta que, a curto e médio prazo, a Região manterá contactos limitados com o exterior;

**7. Salvar o Grupo SATA e impedir a sua privatização parcial.** A gestão ruinosa dos últimos anos afundou o Grupo SATA numa situação economicamente muito difícil. A situação que o sector da aviação civil está, nas presentes circunstâncias, a enfrentar a nível internacional constitui, paradoxalmente, uma oportunidade para a SATA. Pode agora beneficiar de apoios regionais, nacionais e europeus diretos. É fulcral que a Região tenha capacidade para acionar os mecanismos de apoio e recuperação adequados. A privatização de uma parte do Grupo deve ser abandonada. Como

ficou demonstrado, o controlo da empresa é estrategicamente vital para os Açores.

**8. Adquirir o controlo total da EDA.** O controlo público das empresas que desenvolvem a sua atividade em sectores estratégicos revelou-se vital na presente crise. A gestão pública da EDA e a sua estrutura acionista, em que os privados controlam 49,9% do capital, está a revelar-se absolutamente desadequada. A empresa distribui todos os anos dividendos que resultam diretamente do esforço dos consumidores nacionais no sentido de se alcançar a convergência tarifária. Escandalosamente, uma parte significativamente desse esforço vai parar às mãos de acionistas privados. Pagos os dividendos, a empresa endivida-se todos os anos para realizar os investimentos que se impõem. Um autêntico desastre. É necessário readquirir o controlo total da EDA e impedir a distribuição de dividendos, algo que o controlo total da empresa garantirá.

**9. Criar uma verdadeira economia verde** através de uma aposta deliberada na produção de energia renovável, que está hoje nuns insuficientes 44%. Na plena observância da hierarquia de gestão de resíduos, implementada no seu máximo potencial ao nível da prevenção, da recolha seletiva, da reutilização, da reciclagem e da valorização orgânica e valorização energética por biometanização. A construção de mais incineradoras nos Açores tem de ser parada. A economia circular tem de ser implementada no âmbito da gestão do nosso território. As questões ambientais podem ser a origem das próximas grandes crises de saúde pública. É um desafio que temos de ganhar.

**10. Assegurar maior autonomia alimentar (apoio aos sectores agrícola e das pescas).** Quando quase tudo o resto ruiu, os sectores da agricultura e das pescas mantiveram-se de pé. É previsível que as quebras na produção agrícola afetem, de alguma forma, os mercados internacionais. A Região tem de desenvolver uma estratégia eficaz de apoio a estes sectores. Garantindo a sua sustentabilidade. A sua diversificação. A sua resposta às necessidades do nosso mercado interno. O escoamento da sua produção para novos mercados. Estes sectores desenharam uma parte significativa do que somos hoje. São imprescindíveis para o que queremos ser no futuro.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

**11. Democratizar a administração regional.** Os instrumentos de gestão pública e os seus agentes estão demasiados dependentes do partido governamental. Na administração regional, nas empresas públicas regionais e nos apoios concedidos a todos os outros sectores, o peso e a influência do partido governamental é esmagador. É urgente reconstruir uma administração pública independente. Uma administração em que impere o princípio do mérito e um sentido de missão e serviço a todos os açorianos.

**12. Aprofundar a coesão territorial da Autonomia.** Os nossos recursos não estão igualmente distribuídos pelas nossas ilhas e concelhos. O despovoamento de algumas ilhas e concelhos do nosso território continua a incrementar-se de forma cada vez mais dramática. A tendência não se inverte. Tem de existir uma aposta deliberada na gestão adequada do potencial produtivo de cada território e na criação de serviços locais que garantam uma efetiva igualdade de oportunidades entre todos os açorianos. Esta crise constitui uma oportunidade para repensar a gestão do nosso território e inverter tendências que parecem irreversíveis. De São Miguel ao Corvo.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Temos urgências para acudir. Uma batalha para ganhar. Mas o nosso esforço não deve esgotar-se no imediato. É necessário repensar e redesenhar o futuro. Alterar antigas práticas. Estancar velhas feridas. Arthur Miller escreveu um dia que “uma época pode considerar-se terminada quando as suas ilusões fundamentais se desvaneceram”. É o caso. Temos de recomeçar e alterar muita coisa. O caminho não é este, o que foi seguido até agora. Mas isso não quer dizer que não seja possível virar para outra estrada e percorrer a distância que ainda nos separa de uma sociedade verdadeiramente justa. Com real igualdade de oportunidades para todos.

Existem outros caminhos. Existem outras estradas.



Ilha do Corvo, 19 de maio de 2020

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão